

A TEORIA DA METÁFORA CONCEPTUAL REVISITADA

Luciane Corrêa FERREIRA
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
luciucsc@yahoo.com.br

RESUMO: Este estudo investiga a compreensão da metáfora em língua estrangeira. Selecionou-se expressões metafóricas em língua inglesa, a seguir, examinou-se os seus mapeamentos conceptuais (Lakoff e Johnson, 1980; Grady, 1997). Desenvolveu-se dois testes de múltipla escolha e solicitou-se que 118 participantes fizessem julgamentos dos enunciados metafóricos sem e com um pequeno contexto. Discutiremos o resultado dos testes para os enunciados metafóricos *The temperature went from boiling to subzero* e *It has managed to sneak into their hearts*, cujos altos números de acertos no questionário sem o contexto sinalizam que os sujeitos utilizam o conhecimento conceptual na compreensão dos enunciados metafóricos.

PALAVRAS-CHAVE: Lingüística Cognitiva; Teoria da Metáfora Conceptual; Língua Estrangeira

ABSTRACT: *This study investigates metaphor comprehension in a foreign language. Ten metaphorical expressions were selected from English and American sites and their conceptual mappings were defined (Lakoff & Johnson, 1980; Grady, 1997). We developed two multiple choice tests and asked 118 subjects to judge the expressions in a questionnaire with and without a context. We discuss the results of the tests for the expressions "The temperature went from boiling to subzero" and "It has managed to sneak into their hearts". The high scores in the questionnaire without a context demonstrate that the subjects use conceptual knowledge in the comprehension of metaphor.*

KEYWORDS: *Cognitive linguistics; Conceptual Metaphor Theory; Foreign Language*

O. Introdução

Lakoff e Johnson propõem um mapeamento sistemático entre dois conceitos: o domínio-fonte, que é uma fonte de inferências, e o domínio-alvo, ao qual as inferências se aplicam. Para esses autores, “A essência de uma metáfora é compreender e experienciar uma coisa em termos de outra” (1980: 47).

Por exemplo, entendemos a metáfora conceptual AMOR É UMA VIAGEM porque temos um conhecimento sistematicamente organizado sobre o domínio conceptual VIAGEM, no qual nos apoiamos para compreender o domínio conceptual AMOR.

Portanto, a metáfora conceptual é chamada assim porque ela conceptualiza algo, nesse caso, o amor. Os autores representam as metáforas conceptuais por meio de um mapeamento estruturado sistematicamente, destacando-as em letra maiúscula: DOMÍNIO-ALVO É DOMÍNIO-FONTE. O mapeamento ocorre assim:

AMOR		VIAGEM
DA	←	DF

Compreendemos e experienciamos o amor em termos de viagem, pois, quando amamos, seguimos algumas rotinas e conceptualizamos sistematicamente o amor como uma viagem. Usamos a nossa experiência cotidiana com viagens para conceptualizar o amor em termos de trajetória, partida, despedida e chegada. Por exemplo, utilizamos as seguintes metáforas lingüísticas:

- (1) Decidimos tomar *caminhos distintos*, pois a nossa relação acabou;
- (2) Nosso casamento *está indo* de mal a pior;
- (3) O casamento dela *afundou*.

Esses exemplos evidenciam a conceptualização do amor como uma viagem, em que os amantes são os viajantes, o relacionamento é a estrada ou o caminho a ser percorrido, e também pode ser o veículo (exemplo 3). Lakoff e Johnson (op.cit.) fazem uma distinção importante entre metáfora conceptual e metáfora lingüística.

A metáfora conceptual refere noções abstratas, como a percepção de aumento expressa em MAIS É PARA CIMA e a emoção de amar em AMOR É UMA VIAGEM. A metáfora lingüística remete às expressões lingüísticas que representam tais noções, como, no caso de MAIS É PARA CIMA, a expressão *A inflação está subindo* e, no caso de AMOR É

UMA VIAGEM, a expressão *O nosso namoro não vai dar em lugar nenhum*.

Grady (1997) propõe que metáforas primárias envolvem uma ligação entre conceitos distintos que surgem de cenas primárias e suas correlações. Segundo esse autor, os conceitos fonte de metáforas primárias têm um conteúdo relacionado à percepção física ou à sensação.

Por exemplo, quando abraçamos alguém, ou estamos próximos de alguém que está se escondendo em uma brincadeira de criança, 'estamos quentes'. Essa expressão metafórica é a realização lingüística de uma metáfora conceptual, que é PROXIMIDADE É CALOR, que, no caso, é primária, e foi motivada por uma experiência muito básica para todos os seres humanos desde que nascemos, que é o calor do corpo materno experienciado pelo bebê por meio da proximidade da mãe quando está no colo.

Vale observar que, no quadro dessa teoria, a natureza da metáfora é conceptual e não lingüística. Porém, expressões metafóricas, também chamadas de metáforas lingüísticas, são realizações lingüísticas da metáfora conceptual. Então, quando mencionamos só a palavra 'metáfora', estamos nos referindo à metáfora conceptual, e tais metáforas estruturam a maneira como pensamos.

O experiencialismo encara o significado como uma questão de compreensão humana, e uma teoria do significado como uma questão de como compreendemos as coisas. Não se trata de uma questão de como alguns indivíduos compreendem algo. O experiencialismo está mais preocupado em entender como um indivíduo, como parte de uma comunidade lingüística e de uma cultura, compreende o mundo.

A abordagem experiencialista tenta caracterizar o significado em termos da natureza e experiência dos organismos que pensam. O experiencialismo postula que a estrutura conceptual é significativa porque ela é corporificada, isto é, a estrutura conceptual emerge e está relacionada às nossas experiências corpóreas pré-conceptuais (Lakoff, 1987). Isso significa dizer que tentar entender a natureza corpórea da cognição humana envolve a procura por conexões possíveis entre mente-corpo e linguagem-corpo.

Haser (2005) aponta que Lakoff (op.cit.) oferece uma teoria da significação que fala sobre como itens lingüísticos podem ter um ou outro significado; mas que falha em explicar como se chega a certos conceitos, o que é um aspecto central de uma teoria da verdade que o experiencialismo propõe-se a apresentar.

A partir de uma perspectiva da lingüística cognitiva, Lakoff e Johnson (1980, 1999) oferecem uma descrição de como mapeamos

significados entre domínios e de como derivamos os significados de tais conceitos a partir dos mapeamentos.

Contudo, Haser assinala que explicar os mapeamentos de um conceito abstrato para o seu significado fonte concreto não explica porque o termo em questão desenvolveu esse significado abstrato particular dentre uma ampla variedade de outros significados possíveis. Essa crítica procede, embora haja teóricos experientialistas que apresentem uma descrição detalhada de como se constrói significado conceptual, como Grady (1997) e Kovecses (2000, 2003). A crítica de Haser reflete-se no trabalho de lingüistas cognitivos, como Semino, Heywood e Short (2004).

O objetivo do presente estudo é apresentar dados experimentais para sustentar a hipótese de que a compreensão da metáfora baseia-se na experiência corpórea do aprendiz de língua estrangeira, da mesma forma que ocorre quando um falante compreende a metáfora na língua materna (Gibbs, 1994; Siqueira, 2004).

Ademais, o aprendiz de língua estrangeira acessa o conhecimento conceptual fundamentado nessa experiência quando busca acessar o sentido de uma metáfora lingüística.

Com base na Teoria da Metáfora Conceptual, os dados resultantes da pesquisa empírica foram analisados a partir da hipótese de que existe um padrão universal na estruturação de conceitos abstratos que facilita a compreensão de metáforas em língua estrangeira. Segundo esse padrão, o leitor é capaz de compreender metáforas lingüísticas independentemente do contexto.

A seguir, serão discutidas algumas questões metodológicas da teoria, refletidas no trabalho de lingüistas cognitivos como Semino, Heywood e Short (op.cit.), que têm conseqüências para o presente estudo.

1. A Teoria da Metáfora Conceptual revisitada

Tendo como ponto de partida um corpus de conversas sobre câncer, Semino, Heywood e Short (op.cit.) discutem problemas metodológicos encontrados ao identificar e analisar metáforas. Ao partir de uma discussão sobre como as metáforas são usualmente analisadas dentro do paradigma cognitivista, os autores apresentam alguns exemplos que levantam problemas sob diferentes aspectos da teoria.

Além disso, demonstram como outras decisões no processo de análise teriam conduzido a conclusões extremamente distintas sobre a maneira como o câncer parece ser construído metaforicamente nos dados.

Os autores apresentam duas possibilidades diferentes de percursos analíticos para a mesma metáfora, dependendo da escolha do domínio-alvo ser CÂNCER ou CÂNCER FICANDO ATIVO. Em ambas possibilidades, o câncer é conceptualizado como um vulcão. Veja-se alguns exemplos:

(4) Something is gonna suddenly erupt and it's all going to be all over [alguma coisa vai *entrar em erupção* de repente e vai ser o fim de tudo]

(5) as far as cancer that was in the bones is concerned that is *dormant* [no que se refere ao câncer que estava nos ossos, ele está *adormecido*]

Em outro exemplo, o câncer corresponde a um cavalo:

(6) so I mentioned this to him last time I went; I said come on that's nearly double, *galloping away*; he said oh no it's the way they measured it [então, mencionei isso a ele da última vez que fui; disse ah qual é isso está quase o dobro, *galopante*; ele disse ah não é só a maneira como eles mediram isso] (p. 1281)

Os referidos autores apontam que tanto os vulcões quanto certos tipos de animais podem ser associados literalmente ao estado (temporário) de estar adormecido. Os problemas relacionados a esses exemplos dizem respeito a que metáforas conceptuais estão envolvidas, que metáforas conceptuais talvez sejam convencionais e como o câncer em si é conceptualizado.

Nas hipóteses que os autores levantam sobre metáforas conceptuais convencionais subjacentes, se a conceptualização de câncer como cavalo, derivada do exemplo com 'galopante' (*'galop away'*), está relacionada à leitura de ANIMAL da metáfora 'adormecido', então, identificam uma metáfora superordenada convencional CÂNCER É ANIMAL com o submapeamento CÂNCER É CAVALO e CÂNCER É UM ANIMAL HIBERNANDO.

No entanto, se relacionamos a conceptualização de câncer como um vulcão, do exemplo com 'erupção', ao exemplo com a leitura de VULCÃO da metáfora 'adormecido', então há evidências para a existência da metáfora conceptual CÂNCER É VULCÃO.

Os mesmos autores chegam a afirmar que o exemplo 'adormecido' pode acionar os dois mapeamentos simultaneamente, isto é, CÂNCER É ANIMAL e CÂNCER É VULCÃO. Eles também destacam o fato de que, embora essas expressões lingüísticas particulares apareçam repetidamente nos seus dados, o corpus não contém nenhuma referência direta a cavalos ou a vulcões com relação a câncer.

Outro aspecto que se deve considerar é o fato de que 'galopar', 'entrar em erupção' e 'adormecido' são expressões polissêmicas, revelando o tipo de polissemia que Lakoff (1993:205) sugeriu como uma evidência para a "existência de um sistema de metáforas convencionais" em inglês.

Como exemplos de extensões metafóricas convencionais, temos 'inflação galopante' (*inflation galloping away*), 'a erupção de espinhas' (na pele) [*spots erupting (on the skin)*], e 'emoções ficando adormecidas' (*emotions becoming dormant*). Isso é uma prova de que esses conceitos são convencionalmente mapeados em outros domínios, além dos domínios com os quais o seu significado literal é associado.

Semino, Heywood e Short (2004: 1280) concluem que "Decisões sobre exatamente que conceitos são referidos por certas expressões lingüísticas e se certos conceitos se referem literalmente ou não a outros conceitos não é uma questão que esteja clara".

Eles argumentam que decisões diferentes sobre qual é o domínio-fonte podem conduzir a domínios-alvo distintos, o que por sua vez pode levar a diferenças dramáticas nas conclusões sobre como o câncer é convencionalmente conceptualizado nos dados investigados. Portanto, a crítica de Haser (2005) quanto a esse aspecto é válida, e a busca de respostas para esse problema da teoria constitui um desafio para lingüistas cognitivos e psicolingüistas.

Uma questão para a qual os estudiosos da metáfora ainda não apresentaram uma resposta é o problema de uma metáfora lingüística poder ter motivações conceituais distintas. O enunciado metafórico que aparece na questão 6 do questionário aplicado no estudo (Ver Anexo 1) ilustra um dos maiores problemas da Teoria da Metáfora Conceptual, como foi discutido por Semino, Heywood e Short (2004), que é o fato de que pode haver mais de uma motivação conceptual para o enunciado metafórico *The temperature went from boiling to subzero*.

Enfim, os autores apontam as dificuldades com as quais pesquisadores da metáfora defrontaram-se ao identificar duas metáforas conceituais diferentes que poderiam ter motivado uma expressão metafórica em um corpus de conversas sobre câncer.

2. Metáfora Conceptual e Língua Estrangeira

O presente estudo adota uma abordagem cognitiva da aprendizagem de língua, e reconhece a importância da interação do aprendiz com o ambiente e do contexto social em que ele se insere na construção da corporeidade.

A lingüística cognitiva vê a linguagem como interagindo com outras faculdades mentais, como percepção, visão, memória e

habilidades sensório-motoras (Gibbs, 2006; Cienki, 2005), e não como um módulo independente em nossa mente. Esses mecanismos gerais são responsáveis por toda a aprendizagem, e não somente pela aprendizagem da linguagem.

A aquisição é acionada pelo insumo lingüístico e ocorre por meio da interação e da experiência com o ambiente ao redor do aprendiz. Alguns dos principais tópicos de pesquisa em lingüística cognitiva são a metáfora, a categorização, a polissemia e a prototypicalidade.

Esses tópicos de pesquisa abrangem não só o léxico, mas também a gramática e a relação entre linguagem e cultura (Kövecses, 2005), e são considerados pertinentes a princípios gerais de organização cognitiva, relacionados não apenas à linguagem, mas também a outras áreas da cognição (Niemeier, 2005).

A principal preocupação da lingüística cognitiva aplicada é destacar para os aprendizes a motivação por trás de fenômenos lingüísticos (Kövecses e Szabo, 1996; Charteris-Black, 2003), auxiliando-os a compreender como a linguagem funciona.

O interesse principal de Niemeier (2005) ao trabalhar com metáforas na sala de aula de língua estrangeira, introduzindo o conceito de metáforas conceptuais, tem sido despertar a consciência dos aprendizes para diferenças interculturais, assim como auxiliá-los a compreender os princípios que estruturam a linguagem e o pensamento.

Ao trabalhar com metáforas, a autora espera levar os aprendizes a desenvolver uma nova perspectiva sobre a linguagem.

Ela argumenta que a consciência dos aprendizes sobre o *background* metonímico do significado de expressões como *red tape* (procedimento burocrático) or *blue movie* (filme pornográfico) ajudará a compreender tais expressões. Certamente, conhecer a motivação metafórica de tais expressões ajuda os aprendizes a lembrar o significado devido a sua saliência (Giora, 1997).

A crença de que a compreensão da motivação metonímica ajuda na compreensão de metáforas e expressões idiomáticas já é idéia corrente nos escritos de alguns lingüistas cognitivos e pode ser constatada na descrição de Sweetser (1990) acerca da motivação metonímica da metáfora conceptual SABER É VER nas línguas indo-européias.

Em um estudo com alunos de inglês para negócios, Littlemore (2003) investigou como o uso de imagens relacionadas à metáfora poderia auxiliar os alunos a compreender o significado de expressões metafóricas. Littlemore usa o termo 'competência metafórica' para referir-se à habilidade dos aprendizes de segunda língua para interpretar metáforas novas, isto é, extensões de metáforas

convencionais consideradas usos criativos e inovadores na língua estrangeira.

A autora afirma que as interpretações errôneas das expressões metafóricas normalmente surgem quando os interlocutores, aprendizes de L2, atribuem conotações diferentes das pretendidas pelo falante ao domínio-fonte da metáfora.

Ademais, os alunos tendem a perceber pistas contextuais que estejam mais próximas das suas expectativas culturais. O estudo discutido a seguir tem em comum com o presente trabalho o fato de os dados terem sido coletados em sala de aula de língua estrangeira, e não de segunda língua.

Piquer-Piriz (2004) analisou a habilidade de pequenos aprendizes espanhóis de inglês como língua estrangeira (a partir de agora, ILE) em transferir o sentido literal de uma palavra para o seu sentido metafórico. Os dois objetivos principais do estudo foram (1) explorar se jovens aprendizes espanhóis de ILE (5, 7, 9 e 11 anos) conseguem identificar extensões semânticas de itens lexicais nucleares em inglês, e (2) analisar que tipo de raciocínio está envolvido no reconhecimento pelas crianças desses sentidos figurados.

O estudo revelou que os jovens aprendizes espanhóis de ILE (5, 7, 9 e 11 anos) conseguem identificar diferentes extensões semânticas dos lexemas *HAND*, *MOUTH* e *HEAD* em inglês, cujo significado prototípico eles conheciam das suas aulas de inglês.

De acordo com a autora, sua habilidade em raciocinar figurativamente desempenha um papel na identificação e explanação verbal das extensões semânticas apresentadas a eles, dado que mais de 50% das crianças conseguiram identificar usos figurados nos três estudos.

Os resultados apontaram que a capacidade analógica e a transferência de conhecimento de um domínio concreto para um domínio abstrato opera com formas lingüísticas em uma segunda língua a partir, no mínimo, da idade de cinco anos.

A motivação semântica para extensões figurativas parece desempenhar um papel importante na sua compreensão por crianças. A explicação das crianças sobre os diferentes usos figurados revela que a corporeidade é bastante saliente para eles, especialmente para os de idade entre 5 e 7 anos. As seguintes conclusões para ILE resultaram desse estudo:

- a) Pode-se auxiliar as crianças a operacionalizar um léxico limitado, provendo-as com a oportunidade de estender significados raciocinando figurativamente;

- b) As crianças recorrem a duas estratégias principais quando tentam compreender linguagem figurada: raciocínio analógico e identificação interlingual;
- c) Jovens aprendizes são fortemente influenciados pelo contexto imediato e por suas experiências pessoais.

Os resultados demonstraram que mesmo aprendizes muito jovens são dotados da capacidade de compreender uma coisa em termos de outra¹, e essa habilidade também está disponível na língua estrangeira.

Outra conclusão importante é que não há um aparecimento repentino da capacidade para compreender a linguagem figurada em uma certa idade. Fomentar a capacidade figurativa durante todo o processo de aprendizagem talvez tenha conseqüências positivas no sentido de auxiliar os aprendizes a raciocinar figurativamente na segunda língua em todas as idades.

A seguir, será relatado o experimento sobre a compreensão da metáfora realizado com aprendizes de língua estrangeira.

3. O experimento

Os dez enunciados metafóricos do presente estudo foram selecionados a partir de edições *online* de jornais ingleses e norte-americanos. Posteriormente, as metáforas conceptuais subjacentes foram identificadas com base no inventário de metáforas apresentado por Lakoff e Johnson (1980, 1999) e Grady (1997).

Tendo em vista as dificuldades que os enunciados metafóricos representam para a compreensão do texto em uma língua estrangeira, buscamos investigar que tipo de conhecimento os aprendizes utilizam ao tentar compreender a metáfora na língua estrangeira.

Para isso, examinamos como eles compreendem (Gibbs, 1994) metáforas lingüísticas sem e com o contexto. A amostra foi composta por 118 estudantes universitários brasileiros, aprendizes de inglês como língua estrangeira.

Objetivou-se apresentar dados experimentais para sustentar a hipótese de que a compreensão da metáfora baseia-se na experiência corpórea do aprendiz também na língua estrangeira, e que o aprendiz acessa o conhecimento conceptual fundamentado nessa experiência (Gibbs, 2006) quando busca o sentido de uma metáfora lingüística.

Com base na Teoria da Metáfora Conceptual, os dados resultantes da pesquisa empírica foram analisados a partir da seguinte hipótese:

¹ Ver também o estudo interlingüístico de Siqueira (2004) sobre a aquisição da metáfora.

existe um padrão universal na estruturação de conceitos abstratos que facilita a compreensão de metáforas em língua estrangeira, segundo o qual o leitor é capaz de compreender metáforas lingüísticas independentemente do contexto?

Primeiramente, os sujeitos responderam a um teste de nivelamento de língua inglesa (*Test of English for International Communication - TOEIC*), a fim de verificar o seu conhecimento da língua estrangeira. A amostra foi composta por sujeitos dos níveis pré-intermediário, intermediário, intermediário-superior e avançado, distribuídos aleatoriamente.

Em um segundo encontro, os sujeitos responderam aos dois questionários: um contendo as metáforas em frases isoladas e o outro contendo as metáforas inseridas em um pequeno contexto. Cada questionário apresentou dez questões de múltipla escolha, cada uma contendo quatro itens, e um deles correspondeu à metáfora conceptual subjacente.

Serão abordados os resultados dos itens (6) *The temperature went from boiling to subzero* e (8) *Somebody has managed to sneak into their hearts* do questionário, pois a sua discussão traz à tona questões metodológicas relevantes sob a perspectiva da Teoria da Metáfora Conceptual.

4. Resultados e discussão

Os testes foram verificados por meio de análises de variância (ANOVA) e, posteriormente, o número de acertos por metáfora foi comparado através de um teste de comparação (Teste-t). Na questão (6), *The temperature went from boiling to subzero*, a opção correta **a situação mudou rápido** tem como metáfora primária subjacente MUDANÇA É MOVIMENTO.

Ressalta-se que 103 sujeitos marcaram a opção correspondente à metáfora primária no questionário sem o contexto e 98 marcaram a mesma opção no questionário com o contexto. Na questão (8), *Somebody has managed to sneak into their hearts*, do questionário, a opção correta **conquistar um lugar importante** tem como metáfora primária subjacente IMPORTANTE É CENTRAL.

A nossa hipótese é que o mesmo padrão operante na compreensão de linguagem metafórica na língua materna também está operando quando o aprendiz lê a expressão metafórica na língua estrangeira.

Tal hipótese diz respeito à possibilidade de existência de um padrão universal na estruturação de conceitos abstratos, que facilita a compreensão de metáforas em língua estrangeira, segundo o qual o

leitor é capaz de compreender metáforas lingüísticas independentemente do contexto.

Quanto aos resultados do estudo empírico, feito com aprendizes de inglês, existe uma correlação positiva entre o número de acertos no instrumento contendo as metáforas sem o contexto e o número de acertos no instrumento contendo as metáforas em contexto para os diferentes níveis.

Contudo, somente um estudo mais aprofundado das inferências relacionadas com cada metáfora conceptual possibilitará dispor de maiores evidências sobre como o leitor acessa a metáfora conceptual ao ler expressões metafóricas na língua estrangeira.

No presente estudo, deparou-se com o mesmo problema apresentado por Semino, Heywood e Short (2004) que foi discutido anteriormente. O significado do enunciado *The temperature went from boiling to subzero* refere-se a uma mudança brusca que ocorre na temperatura.

A metáfora primária que motivou o enunciado pode ser MUDANÇA É MOVIMENTO, mas também poderia ser a metáfora primária INTENSIDADE DE EMOÇÕES É CALOR.

Segundo Grady, MUDANÇA É MOVIMENTO estabelece a correlação entre a percepção do movimento e estar ciente de uma mudança no estado das coisas no mundo à nossa volta, enquanto INTENSIDADE DE EMOÇÕES É CALOR correlaciona temperatura da pele e agitação, isto é "A correlação entre o calor dos objetos e a agitação que eles provocam em nós quando os tocamos/ estamos próximos deles" (1997: 295).

A dificuldade na identificação da metáfora conceptual primária foi contornada no desenvolvimento do questionário, tendo em vista que o domínio fonte MOVIMENTO foi incluído na formulação das alternativas para o teste de múltipla escolha, que foi a opção 'a situação mudou rápido' (Vide questão 6 no Anexo 1).

Contudo, tal opção não se refere à metáfora INTENSIDADE DE EMOÇÕES É CALOR, mas somente a MUDANÇA É MOVIMENTO. Vale observar como os aprendizes identificaram a metáfora lingüística com a metáfora primária MUDANÇA É MOVIMENTO, que obteve 103 acertos para uma amostra de 118 sujeitos.

No caso da expressão que aparece no item (8), *Somebody has managed to sneak into their hearts*, houve o cuidado de não se incluir entre as opções com os distratores nenhuma palavra referente a emoções, a fim de evitar que o leitor relacionasse-a com *hearts* (corações em português).

O número de acertos por metáfora nos testes respondidos pelos aprendizes acusou pouca diferença nos resultados dos dois testes, em que 75 participantes marcaram a opção correspondente à metáfora

conceptual no instrumento sem o contexto e 74 marcaram idêntica opção no instrumento com o contexto.

Nesse caso, os resultados apontam que a diferença entre os resultados dos testes sem e com contexto não foi significativa. Quanto à definição da metáfora conceptual subjacente, o enunciado *It has managed to sneak into their hearts* suscita uma discussão relevante do ponto de vista da Teoria da Metáfora Conceptual.

Kovecses² sugere que se trata de uma metáfora com o domínio-alvo AMOR, e não de uma metáfora com o domínio-alvo IMPORTÂNCIA, ou seja, algo como 'para Y amar X é para X estar no coração de Y'. Entretanto, no enunciado metafórico *It has managed to sneak into their hearts*, *heart* parece que há referência a um lugar importante – e não uma emoção. Também é possível que *heart* seja aqui uma metonímia para emoções.

Entretanto, *heart* poderia também estar aludindo a um contêiner, sendo então classificado como um lugar, e IMPORTANTE É CENTRAL seria a metáfora conceptual que motiva tal enunciado. Enfim, o domínio experiencial referido na opção correta do teste foi LUGAR, e tal opção obteve 75 acertos no questionário sem o contexto e 74 acertos no questionário com o contexto (para uma amostra de 118 participantes).

O resultado do número de acertos do questionário para tal expressão está de acordo com a constatação de Charteris-Black (2003), de que exemplos de linguagem figurada que tem uma forma lingüística e uma base conceptual semelhante na língua materna e na língua estrangeira são facilmente compreendidos.

Quanto à expressão metafórica *The temperature went from boiling to subzero*, o leitor pode fazer uma tradução literal para o português e tentar inferir o que o autor quis dizer em inglês, mas teria que utilizar outra expressão metafórica para se referir à idéia de mudança brusca em português, relacionada à metáfora MUDANÇA É MOVIMENTO que a metáfora em inglês sugere.

Considerações Finais

Um dos maiores desafios ao se desenvolver um instrumento psicolingüístico é a quantidade de aspectos que devem ser considerados. A confiabilidade dos resultados refletirá o grau de sucesso do pesquisador ao controlar todos os itens necessários.

Aspectos como extensão dos itens e número de sílabas, emparelhamento dos itens da questão de múltipla escolha, além de questões teóricas específicas relacionadas à Teoria da Metáfora

² Comunicação pessoal

Conceptual tiveram de ser controlados. Portanto, falhas no desenho do experimento psicolingüístico podem levar a problemas na verificação da hipótese estudada.

Um problema deste estudo empírico é o fato de o questionário respondido pelos aprendizes de língua estrangeira não estar paralelo o suficiente quanto à extensão dos enunciados e aos tipos de metáforas.

As metáforas selecionadas para compor os questionários são de tipos diferentes, isto é, há metáforas com diferentes motivações, tais como relações atemporais (IMPORTANTE É CENTRAL) e relações sociais (INTENSIDADE DE EMOÇÕES É CALOR). Como se pôde perceber, cada metáfora do estudo está relacionada a diferentes domínios experienciais, como tato (CALOR), orientação espacial (CENTRO) e funcionamento sensório-motor (CONTÊINER, MOVIMENTO).

Tal fato já explicita a dificuldade de quantificar e estabelecer comparações entre experiências corpóreas tão distintas, embora haja um aspecto sob o qual quase todas as metáforas podem ser consideradas do mesmo tipo, que é o fato de elas serem primárias.

Assim, os dados resultantes da pesquisa empírica representam evidências que corroboram a hipótese de que existe um padrão universal na estruturação de conceitos abstratos que facilita a compreensão de metáforas em língua estrangeira.

Segundo esse padrão, o leitor é capaz de compreender metáforas lingüísticas independentemente do contexto, pois a variável contexto, conforme os dados, não exerceu uma influência significativa na compreensão das expressões metafóricas no presente estudo.

Tal resultado contradiz as conclusões do estudo de Kecskes (2001). Esse estudo revelou que pistas contextuais parecem ter prioridade sobre a saliência no processamento de segunda língua (L2), isto é, segundo Kecskes, os falantes não-nativos, como é o caso dos aprendizes de língua estrangeira (LE), baseiam-se no contexto lingüístico para a compreensão de L2. Tendo em vista os resultados do presente estudo, o resultado de Kecskes não pode ser generalizado.

ANEXO 1

6. *The temperature went from boiling to subzero.*

The temperature went from boiling to subzero significa aqui:

- (a) a situação ficou boa
- (b) a situação se estabilizou
- (c) a situação mudou rápido
- (d) Não sei

8. *Somebody has managed to sneak into their hearts.*

sneak into the hearts significa aqui:

- (a) implorar pela atenção
- (b) conquistar um lugar importante
- (c) chegar a um degrau no alto
- (d) Não sei

ANEXO 2

6. One of Lagerfeld's other haunts, the Café de Flore, is another example of a well-frequented location that has managed to *sneak into the hearts* of the Paris fashion elite and stay there. That elite knows that sitting inside the café, not on the terrasse, is the best place to see the people you really need to see.

sneak into the hearts significa aqui:

- (a) chegar a um degrau no alto
- (b) conquistar um lugar importante
- (c) implorar pela atenção
- (d) Não sei

8. But then the fantasized ideal began to crack. When Mr. McAllister went to a casting call for a commercial for the left-leaning group MoveOn.org and got a part, his girlfriend was dismayed. "Having a spirited debate is one thing, but being part of a political machine that opposes her candidate is another," he said. She broke their next date, and soon the relationship ended. "The temperature went *from boiling to subzero* after I did something to get people to support my candidate," Mr. McAllister said. For most couples with differing political views, constant fighting is no way to live.

The temperature went from boiling to subzero significa aqui:

- (a) a situação mudou rápido
- (b) a situação ficou boa
- (c) a situação se estabilizou
- (d) Não sei

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARTERIS-BLACK, J. Second Language Figurative Proficiency: A Comparative Study of Malay and English. *Applied Linguistics* 23/1:104-133, 2003.

CIENKI, A. Metaphor in the "Strict Father" and "Nurturant Parent" cognitive models: theoretical issues raised in an empirical study. *Cognitive Linguistics* 16(2): 279-312, 2005.

GIORA, R. *On our Mind: Salience, Context, and Figurative Language*. New York: Oxford University Press, 1997.

- GRADY, Joseph. *Foundations of Meaning: primary metaphors and primary scenes*. Tese (Doutorado em Lingüística), University of California, Berkeley, 1997.
- GIBBS, R. *The Poetics of Mind: Figurative thought, language, and understanding*. New York: Cambridge University Press, 1994.
- _____. *Embodiment and Cognitive Science*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- HASER, V. *Metaphor, metonymy, and experientialist philosophy: Challenging cognitive semantics*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005.
- KECSKES, I. The 'Graded Salience Hypothesis in Second Language Acquisition. In: Putz, M.; S. Niemeier; R. Dirven (eds.) *Applied Cognitive Linguistics*. New York: Mouton de Gruyter, 2001.
- KÖVECSSES, Z. *Metaphor: A Practical Introduction*. New York: Oxford University press, 2000.
- _____. Language, Figurative Thought, and Cross-Cultural Comparison. *Metaphor and Symbol*, 18(4): 311-320, 2003.
- _____. *Metaphor in Culture: Universality and Variation*. 1^a ed. New York: Cambridge University Press, 2005.
- KÖVECSSES, Z. e SZABO, P. Idioms: A view from cognitive semantics. *Applied Linguistics*, 17: 326-355, 1996.
- LAKOFF, G. *Women, Fire and Dangerous Things. What Categories Reveal about the Mind*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.
- _____. The Contemporary Theory of Metaphor. In: ORTONY, Andrew. (Ed.) *Metaphor and Thought*. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
- _____. *Philosophy in the Flesh*. New York: Cambridge University Press, 1999
- LITTLEMORE, J. The Effect of Cultural Background on Metaphor Interpretation. *Metaphor and Symbol*, Vol. 18,n.4: 273-288, 2003.
- NIEMEIER, S. Applied Cognitive Linguistics and Newer Trends in Foreign Language Teaching Methodology. In: Tyler, A.; M. Takada, M.; Kim, Y., and D. Marinova (Eds.) *Language in Use. Cognitive and Discourse Perspectives on Language and Language Learning*. Washington: Georgetown University Press, 2005.
- PIQUER-PIRIZ, A. *Young EFL Learners' Understanding of Some Semantic Extensions of the Lexemes 'Hand', 'Mouth' and 'Head'*. PhD thesis, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Filologías Inglesa y Alemana, Universidad de Extremadura, 2004.

SEMINO, E.; HEYWOOD, J; SHORT, M. Methodological problems in the analysis of metaphors in a corpus of conversations about cancer. *Journal of Pragmatics*, 36: 1271-1294, 2004.

SIQUEIRA, M. *As Metáforas Primárias na Aquisição da Linguagem: um estudo interlingüístico*. Tese (Doutorado em Lingüística), Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.

SWEETSER, E. *From etymology to pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantic structure*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Recebido em setembro de 2007
Aprovado em abril 2008